



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

*Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ADESÃO DA UFBA AO REUNI**

*Jucilene Dias Maranhão - UFBA  
Waldisélia dos Santos Passos - UFBA  
Renata Meira Vêras - UFBA*

#### **RESUMO**

O Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) apresenta como principais objetivos a criação de estratégias para a ampliação do acesso e permanência na Universidade, consolidação das políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior, dentre outros. A Universidade Federal da Bahia aderiu ao REUNI em 2007 através da Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Esse artigo apresenta uma análise dos documentos oficiais acerca do processo de adesão da UFBA a este programa. Os resultados da pesquisa foram agrupados em quatro grandes eixos: números de cursos, número de matrículas, número de servidores e orçamento. Constatou-se que houve avanços em alguns itens na UFBA, principalmente no que se refere à abertura de cursos, incluindo os Bacharelados Interdisciplinares, e contratação de docentes. No entanto, mesmo em fase de conclusão do programa, verificou-se que em alguns outros aspectos, a UFBA não conseguiu atingir a meta proposta, por exemplo a contratação de técnicos administrativos.

**Palavras-chave:** Educação Superior; REUNI; plano de adesão; UFBA.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### 1-INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira vem passando por um processo de expansão através da criação de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior. O Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) busca uma verdadeira reforma universitária, que não se restringe apenas ao processo e democratização do acesso, mas que promova mudanças nas estruturas curriculares, incentivem a interdisciplinaridade e desenvolva o compromisso social.

Dessa forma, este programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais de 65% para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor de 10 para 18 ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano das Universidades Federais. Além disso, também objetiva a atualização de currículos e projetos acadêmicos visando melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanistas e o desenvolvimento do espírito crítico.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2007, elaborou a Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e este documento é objeto de análise no presente texto. A adesão ao REUNI não se deu apenas para o recebimento de um recurso financeiro, mas também atender e acompanhar as demandas do século XXI, tendo em vista que ex-reitor da UFBA, Naomar de Almeida Filho, naquela ocasião muito contribuiu para o surgimento desse programa e junto com ele alavancou o Projeto da Universidade Nova, implantado na UFBA no mesmo período.

Assim, de acordo com O Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010 (ALMEIDA FILHO, *et al.*, 2010), na Universidade Federal da Bahia as principais metas desta nova parceria (UFBA Nova e REUNI), legitimada pelo Conselho Universitário da UFBA, seriam: Implantação de 28 novos cursos de graduação; Abertura de 21 novas turmas de cursos existentes; Ajuste de 22 cursos existentes ao REUNI; Abertura de 16 turmas de Licenciaturas Especiais; Implantação de 7 cursos de Educação Superior Tecnológica e Implantação de 4 Bacharelados Interdisciplinares.

Muitos foram e são os debates que giram em torno da implantação do REUNI, sendo que a maioria, antes da implementação do Programa, apontava para uma perspectiva negativa no sentido de baixa qualidade no ensino das universidades. Mas, após cinco anos de sua implantação faz-se necessário analisar o processo de adesão da UFBA ao programa REUNI, no sentido de investigar se as metas propostas no seu documento de adesão foram realmente cumpridas. Portanto, o projeto pretende analisar os avanços obtidos com a adesão da UFBA ao REUNI através da análise dos documentos oficiais que possibilitaram a implantação deste programa.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Realizar estudios que contemplem o tema da Universidade exige uma análise de fatores históricos, estruturais e políticos. Deve se levar em consideração que as complexidades das dimensões sociais e culturais é que vão determinar o modelo de universidade que se cria e, ao mesmo tempo, sofrer as determinações dessa criação (SOUSA, 2001).

Portanto, a discussão nesse trabalho acerca da Universidade se inicia na década de 90, ano em que se constatou a crise nas universidades públicas. O compromisso social com as classes mais pobres passou a ser tema de destaque nas críticas às universidades públicas. Isso ocorria em momento peculiar no Brasil com elevação da dívida externa, ajustes impostos pelo FMI, ideologia neoliberal. Em 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), houve uma expansão de instituições de ensino superior privadas, mas o aumento do número de vagas não melhorou a qualidade do ensino. Por isso, segundo o MEC, houve a necessidade de uma reforma universitária que englobasse temas como autonomia universitária, avaliação e credenciamento periódico, tecnologia nacional e formulação de políticas públicas gerais, dentre outros. Sendo assim, FHC apoiou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aprovada em 1995, que dispõe sobre as instituições que tem credenciados seus programas de pós-graduação e desenvolvem pesquisa, as quais devem ser classificadas como universidade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Nesse período, a partir da LDB, a rede privada regida pelas leis do mercado expandiu, principalmente em regiões de maior concentração populacional das regiões Sul e Sudeste. Logo, a expansão das universidades privadas no Brasil cresceu desenfreadamente, chegando a totalizar 90% das instituições de ensino superior no país, transformando a educação em um serviço mercadológico e não mais um dever do Estado e direito do cidadão (MELO, 2009; MACEDO *et al.*, 2013).

Posteriormente, o Governo LULA adotou em certa medida um processo de continuidade das reformas políticas e sociais do seu antecessor, como a manutenção da estabilidade econômica, o cumprimento dos acordos com o FMI, entre outros (ROCHA, 2008). No que diz respeito ao ensino superior, o governo federal apresentou em 2004 um modelo de reforma para a universidade brasileira. Diferente das reformas de 1931 e 1968, o governo preconiza ampliar a integração entre universidade e sociedade.

Em 2007, o governo LULA deu início ao processo de expansão do ensino superior, com a proposta de democratizar a permanência e o acesso ao ensino superior gratuito. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do Ministério da Educação foi instituído pelo Decreto nº 6.096/2007. Dentre os diversos objetivos do programa, destacam-se a criação de estratégias para ampliação do acesso e permanência na Universidade, consolidação de políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior público e atualização de currículos e projetos acadêmicos visando melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanistas e o desenvolvimento do espírito crítico (BRASIL, 2007; MACEDO *et al.*, 2013).



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

O Programa “tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano”. (BRASIL, 2007, art. 1º, § 2º).

A adesão ao Programa terá como resultado o acréscimo de recursos “limitado a vinte por cento das despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos de que trata o art. 1º, § 1º”. (BRASIL, 2007, art. 3º, § 1º) e condicionado “à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação” (BRASIL, 2007, art. 3º, § 3º).

Assim, o objetivo do REUNI é criar condições para a ampliação do acesso e permanência nas universidades federais não só para o aumento da qualidade dos cursos, mas também pelo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes. No escopo das Diretrizes Gerais do REUNI (2007), há uma elucidação ao respeito às características particulares das instituições e o estímulo à diversidade do sistema de ensino superior (BRASIL, 2007).

As Diretrizes Gerais do REUNI, nas quais se baseia a reestruturação das universidades federais são seis: 1) Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública; 2) Reestruturação Acadêmico-Curricular; 3) Renovação Pedagógica da Educação Superior; 4) Mobilidade Intra e Inter-Institucional; 5) Compromisso Social da Instituição; 6) Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

Para o recebimento dos recursos oferecidos pelo Programa todas as instituições tiveram que elaborar um plano de reestruturação e expansão mostrando sua proposta para aderir ao REUNI. Este Plano deveria conter dados da universidade como a caracterização atual da instituição, justificativa, conceitos, fundamentos e para cada uma das seis dimensões do Programa a universidade deveria fazer um diagnóstico da situação atual, estabelecer metas a serem alcançadas com cronograma de execução, estratégias para alcançá-las, as etapas de execução e os indicadores. Além disso, na proposta tinha que aparecer um plano geral de implementação, informando sobre a formação docente, a programação da transição entre modelos, caso fosse adotado novos modelos de cursos, plano de contratação de pessoal docente e técnico, plano diretor de infraestrutura física e um cronograma geral de implementação e execução, o orçamento parcial e global, o plano de acompanhamento e avaliação da proposta, o plano de acompanhamento de indicadores de qualidade e os impactos globais do programa (BRASIL, 2007).

## **2-METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a análise documental em uma perspectiva crítica, com o intuito de compreender e ao analisar os conteúdos dos documentos oficiais, refletir e problematizar o papel da gestão frente às mudanças inovadoras, que deverá estar imbricada com a gestão universitária.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema REUNI. Através dos dados coletados em uma publicação institucional da Universidade Federal da



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Bahia conhecida por Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (UFBA, 2007) e das Diretrizes Gerais do REUNI (BRASIL, 2007), desenvolveu-se um estudo comparativo dos dados apresentados entre 2006-2011, ou seja, o período compreendido antes e quatro anos após a adesão da UFBA ao REUNI.

A partir da análise dos dados, a discussão dos resultados será realizada em torno de quatro eixos agrupados com bases nas informações acerca do número de cursos, de matrículas, de servidores e do orçamento.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados apresentados na Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI (2007) e no site UFBA em Números, os resultados foram agrupados em quatro grandes eixos: números de cursos, número de matrículas, número de servidores e orçamento. Para organizar a apresentação dos dados, os eixos serão apresentados e discutidos separadamente.

#### **Números de cursos**

Nesse eixo, pretendeu-se discutir acerca do número de cursos existentes na UFBA antes da implementação do REUNI, em 2006, e a situação registrada após quatro anos da adesão ao REUNI, em 2011.

A tabela 1 apresenta os reflexos positivos do REUNI na UFBA. Ilustra aspectos importantes sobre a evolução no número de cursos de graduação presencial. Observa-se um aumento de 74% nos cursos de Graduação, de 34% nos cursos de Mestrado, de 42% nos cursos de Doutorado e de 10% nas Especialidades da Residência Médica. Além disso, também foram criadas 7 Especialidades da Residência Multiprofissional, que ainda não existiam em 2006. Inversamente, os cursos de Especialização diminuíram em 71%.

A redução dos cursos de especialização, como também o expressivo aumento do número de cursos de doutorado e mestrado, podem ser atribuídas ao incentivo das políticas públicas na formação de Mestres e Doutores, observado através do Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES e que atualmente está na sua 6ª versão. Salienta-se que o número de docentes com formação de mestrado e doutorado deve ser elevado nas universidades federais para que haja uma maior profissionalização dos docentes.

De acordo o Plano Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 2010) havia no Brasil 79.111 alunos matriculados em 2006 no Mestrado Acadêmico. Esse número saltou para 93.059 em 2009. Quanto ao Doutorado, havia 46.572 alunos em 2006 e 57.923 em 2009.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Tabela 1- Cursos da UFBA – 2006-2011

<b>Cursos</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Graduação	65	113
Mestrado	50	67
Doutorado	31	44
Especialização	56	16
Especialidades da Residência Médica	32	35
Especialidades da Residência Multiprofissional	0	7
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>282</b>

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.

Além de abrir novas turmas em cursos existentes e ajustar 22 cursos ao REUNI, a meta da UFBA até 2012 era implantar 28 novos cursos de graduação, 7 de Educação Superior Tecnológica, 4 Bacharelados Interdisciplinares e elevar o crescimento de 38% dos cursos de pós-graduação, envolvendo mestrado e doutorado.

Com exceção dos Cursos de Educação Superior Tecnológica, que até o presente momento só 2 foram implantados, em 2011 as demais metas foram atingidas, chegando até a superar a meta estabelecida para os cursos de graduação, conforme mostra a Tabela 1. Como foi recomendado pelo Programa REUNI que se investissem cursos no período noturno, dos cursos criados pela UFBA, 31 foram alocados no noturno, utilizando os espaços físicos que ficavam ociosos e respondendo a uma velha demanda da sociedade baiana que não podia estudar no turno diurno.

Foram criados os Bacharelados Interdisciplinares com base na recomendação das Diretrizes Gerais do REUNI de 2007 sobre reestruturação acadêmico-curricular, envolvendo a diversificação das modalidades de graduação e com superação da profissionalização precoce e especializada. Esses novos cursos também estão em consonância com a UNESCO, na Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação de 1998, que recomendou em seus Artigos 1º e 8º a diversificação de modelos de educação superior para dar acesso a distintos modos de ensino como forma de ampliar a igualdade de oportunidades para realização individual, educando para a cidadania, visando consolidar os direitos humanos e atendendo as mudanças no mundo global (UNESCO, 1998).

### **Número de matrículas**

Nesse eixo de discussão, serão avaliados os números de matrícula na graduação e pós graduação, comparando os dados de 2006 e 2011.

Tendo em vista o número de matrículas na graduação e pós graduação em 2006 ser de 24.352, a meta a ser alcançada na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI era um aumento de 16.661 matrículas até o final do Programa, prazo que se estenderia até 2012. Dessa forma, a Proposta de Inclusão esperava alcançar 37.807 matrículas na graduação. A



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

tabela 2 mostra como ficaram esses dados em relação à matrícula da Graduação e também as matrículas de Mestrado, Doutorado e Residência Médica.

Tabela 2- Evolução da matrícula- UFBA 2006-2011

<b>Matrículas</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Matrículas na Graduação	21.146	31.840
Matrículas no Mestrado	2.070	2.553
Matrículas no Doutorado	920	1.802
Matrícula na Residência Médica	216	232
<b>Total</b>	<b>24.352</b>	<b>36.427</b>

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.

Observa-se que 10.694 matrículas foram criadas na Graduação até 2011, um pouco mais de 50% das vagas existentes. Embora a meta geral na Proposta de Inclusão ao REUNI de atingir 78% de matrículas tenha sido projetada para 2012, constata-se um grande avanço no período analisado pelas autoras.

As matrículas de Mestrado aumentaram em 23% e as de Doutorado quase que dobraram, chegando a um percentual de 96%. Essa tendência de aumento de matrículas no doutorado acompanha os resultados do eixo 1 que apresentam um aumento de 42% no número de cursos de Doutorado. Quanto a Residência Médica houve um avanço tímido de 7% nas matrículas.

De acordo o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 havia no Brasil 79.111 alunos matriculados em 2006 no Mestrado Acadêmico. Esse número saltou para 93.059 em 2009. Quanto ao Doutorado, havia 46.572 alunos em 2006 e 57.923 em 2009.

### **Número de servidores**

Nesse eixo serão apresentados os números correspondentes à comparação do número de servidores antes e depois da adesão ao REUNI. Por servidores entende-se que são as pessoas “legalmente investidas em cargo público”, conforme o Artigo 2º, da Lei nº 8.112/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Havia na UFBA, em 2006, um quadro permanente de 1.708 professores, sendo 1.233 destes com dedicação exclusiva (DDE). Com a adesão ao REUNI, a meta era contratar novos professores com equivalência em DDE e assim, até 2011 teria um número de 470 professores e até 2012 um número de 533. O quadro de professores permanentes, como mostra a Tabela 3, teve uma evolução de 32%, passando para 2.257 professores em 2011, mas este aumento não alcança a meta, pois apenas 1.675 destes tinham dedicação exclusiva. Isso significa que até 2011 ao invés de serem contratados 470, foram contratados 442 professores com equivalência em DDE. Quanto aos professores substitutos, quadro de 574 existentes em 2006, foi reduzido pela metade em 2011.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Apesar de não atingir as metas propostas para adesão ao REUNI, ressalta-se que esse movimento de ampliação do corpo docente pode ser compreendido como uma estratégia para qualificar o ensino na educação superior, uma vez que a contratação de professores efetivos garante a constituição de um coletivo mais compromissado com o ensino, a pesquisa e a extensão (MOURÃO, 2011).

A Portaria Normativa Interministerial nº 22 de 2007, alterada nos artigos 1º, 2º e 3º pela Portaria 224 de 2007, estabelece um banco de professor-equivalente. Léda e Mancebo (2009) mostram que esse banco, formado por professores efetivos e substitutos, “força um aumento de produtividade institucional, em detrimento da qualidade, necessariamente, resultando na precarização das condições de trabalho” (LÉDA; MANCEBO, 2009, p.59). As autoras estão apontando para a negligência do governo em ampliar as contratações temporárias em detrimento da realização de concurso público que efetive professores permanentes. Nessa lógica ocorre a precarização do trabalho docente, pois as atribuições do permanente, como orientar pesquisas, coordenar projetos e assumir cargos administrativos não poderão ser feitas pelos substitutos, podendo até sobrecarregar os efetivos.

No entanto, os dados analisados demonstram que na UFBA, contrariamente às ideias de Leda e Mancebo (2009) e Mourão (2011), houve uma tendência à redução do número de professores substitutos, e conseqüentemente aumento do número de efetivos, entre os anos 2006 e 2011, conforme observa-se na tabela 3.

Tonegutti e Martinez (2007) apontam os desafios que o quadro permanente de professores das IFES terá para atender a nova demanda, estabelecida pelas Diretrizes Gerais do REUNI (2007) sobre a relação de 18 estudantes para 1 professor. Para aprofundar a discussão sobre a Relação Aluno/Professor (RAP) os autores fazem uma simulação de cálculo que explica como se chega ao resultado de 18 alunos por 1 professor. O resultado desse cálculo é um excessivo número de estudantes para poucos professores, implicando no aumento de produtividade destes, além de representar ilegalidade, pois segundo os autores a LDB não cita essa relação aluno/professor.

A ilegalidade apontada por Tonegutti e Martinez (2007), talvez possa ser sanada pela Medida Provisória 525 de 2011 que respalda a contratação de professores substitutos, ainda assim não resolve o problema porque as turmas não são compostas por 18 alunos, esse é um número geral estimado para a ocupação de toda a instituição, não que dizer as salas de aulas funcionem apenas com esse número, nem todos os professores têm a mesma carga horária para atendê-los igualmente.

Tabela 3- Recursos Humanos – UFBA 2006-2011

Evolução do quadro de Professores e do Pessoal Técnico e Administrativo

<b>Professores</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Professores do quadro permanente	1.708	2.257
Professores substitutos	574	287
<b>Total</b>	<b>2.282</b>	<b>2.544</b>
<b>Servidores</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Pessoal Técnico e Administrativo	3.126	3.279





## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.

Por outro lado, quanto aos servidores técnicos e administrativos, os dados apontam para um pequeno acréscimo de 5% de 2006 a 2011, não atingindo a meta de 426 servidores expressa na proposta de adesão da UFBA ao REUNI. No ano de adesão ao REUNI, 2007, a UFBA contava com 3.289 servidores técnicos e administrativos. A proposta de adesão ao Programa previa a contratação de 377 servidores até 2011 e 426 até 2012. Portanto, no período analisado pelas autoras deveria conter nos dados um total de 3.666 servidores em 2011, número bem superior ao registrado.

Com o aumento do número de matrículas na graduação e pós-graduação, nota-se uma relação desproporcional no atendimento de 31.840 estudantes. Para Macedo e colaboradores (2013) essa relação pode ser considerada uma defasagem estrutural física, uma vez que em 2004 havia para um menor número de matrículas (20.826), um total de 3.547 servidores. Em 2011, o número de matrículas aumentou para 31.840 enquanto o de servidores reduziu para 3.279. O expressivo e incompatível número de estudantes na UFBA com o número de servidores constatado pode estar atrelado a precarização dos serviços dos profissionais, motivando o movimento grevista de 2012.

Em relação à titulação dos professores da UFBA, a tabela 4 mostra que houve uma qualificação ascendente de 2006 a 2011. O número de professores com Doutorado subiu 58%, o de professores com Mestrado um pouco mais de 17%, declinando, sensivelmente, o número de especialistas e graduados.

Tabela 4- Titulação do quadro de Professores

<b>Professores</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Professores com título de Doutorado	952	1.493
Professores com título de Mestrado	515	606
Professores com título de Especialista	113	60
Professores com título de Graduação	128	98
<b>Total</b>	<b>1.708</b>	<b>2.257</b>

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.

Dados da pesquisa inédita intitulada “Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira” do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) apresentam informações importantes sobre a população de mestres e doutores brasileiros. A pesquisa, publicada em 2010, mostra que o número de doutores no Brasil tem crescido “motivada pela demanda de quadros para atender às necessidades da própria pós-graduação, assim como do crescimento do sistema universitário em geral” (CGEE, 2010). Conforme o documento, cerca de 10 mil doutores foram titulados em 2008, atrelado a concessão de bolsas e fomentos à pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### **Orçamento**

Há toda uma conjuntura econômica que envolve o financiamento das universidades que precisa ser discutida com mais profundidade. Nesse eixo, são apresentados os orçamentos executados pela UFBA nos anos de 2006 e 2011, antes e após a adesão ao REUNI.

O financiamento projetado pelo REUNI previa uma ordem de 2 bilhões, a ser disponibilizado, progressivamente, para as IFES entre 2008 e 2011 (BRASIL, 2007b). De acordo à Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI (2007), caso a universidade submetesse o Projeto com 17.501 matrículas novas de 2009 a 2012, receberia um valor de investimento estimado em R\$ 85.451.000,00, chegando ao teto de R\$ 92.476.000,00 (UFBA, 2007, p. 62). Chega-se a esse valor multiplicando 5 mil reais para cada matrícula.

O documento mostra que os recursos de investimento seriam alocados da seguinte maneira: 10% do valor recebido seria investido em projetos estruturantes dos Campi (segurança, urbanização, paisagismo, iluminação, sistema viário, rede elétrica, rede de comunicação interna, rede lógica etc), 70% iria para equipamentos de uso coletivo (pavilhões de aulas, auditórios, pavilhões de laboratórios, restaurantes universitários, residências universitárias, bibliotecas setoriais, módulos administrativos, centro de idiomas, núcleos de apoio didático etc.) e em unidades (Obras novas, reformas, ampliações, adequações etc.) e 20% para aquisição de material permanente, como por exemplo, equipamentos, mobiliário e veículos. (UFBA, 2007, p. 62).

Quantos aos recursos de custeio e pessoal (docentes, técnico e administrativo, despesas correntes) o documento de adesão da UFBA ao REUNI estima aplicar R\$ 6.199.528,00 em 2008, R\$ 19.939.423,00 em 2009, R\$ 34.430.951,00 em 2010 e R\$ 51.117.455,00 em 2011. De acordo às Diretrizes Gerais (2007) do REUNI, o valor de custeio e pessoal será aumentado gradativamente no período de cinco anos.

O orçamento executado pela UFBA em 2006 foi de R\$ 601.219.232,00, ficando o valor aprovado para 2007 um total de R\$ 579.889.271,00. Em 2011, o orçamento executado mais que dobrou o de 2006, dando um salto para R\$ 1.224.637.554,00. Ainda não foram encontrados dados sobre o orçamento aprovado para 2012. Deste modo, não é possível fazer uma comparação com o valor de R\$ 579.889.271,00 aprovado para 2007, conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5- Orçamento – UFBA 2006-2011

<b>Orçamento</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Orçamento executado	R\$ 601.219.232,00	R\$ 1.224.637.554,00
Orçamento aprovado para 2007	R\$ 579.889.271,00	Não há dados para 2012

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar as vantagens da reestruturação das universidades federais brasileiras e investir na percepção sobre elas, sem resistências, é um desafio diante dos problemas e das polêmicas que acompanham a nova forma de gerir as universidades. Esta é uma questão que não se esgota aqui e requer mais pesquisas e debates. Com a Universidade Federal da Bahia esta situação não é diferente e talvez seja ainda mais complexa devido ao envolvimento direto que teve através do projeto Universidade Nova nas discussões de elaboração do Programa Reuni.

A autonomia da universidade fica em discussão quando reflete-se sobre as barganhas do neoliberalismo para se conseguir financiamento ao aumentar a produtividade dos trabalhadores em educação, precarizando os serviços, seguindo a lógica do mercado globalizado que emprega um caráter provisório do quadro de professores em detrimento dos quadro permanente. Ao mesmo tempo em que houve contratação de docentes substitutos, na UFBA também ocorreu concurso público para efetivação de professores permanentes; o financiamento condicionado ao cumprimento de metas exigidas pelo MEC não satisfaz a todos, pois oficiosamente há um sentimento por parte de funcionários e estudantes de que as metas que a instituição de fato deveria ter não aparecem oficialmente, apesar de o documento oficial da Proposta de Inclusão provar o consentimento das Unidades de Ensino da UFBA.

O fato é que a UFBA chegou em 2011 com um pouco mais de 31 mil matrículas para 2.554 professores. O cenário atual, após os cinco anos de implantação do REUNI, não é uma estimativa, mas realidade. Agora o desafio é o enfrentamento dessa realidade, pesando não só as desvantagens, mas também as vantagens trazidas por ela.

Não se pode desprezar que o período de 2009 a 2011 favoreceu a inclusão social de estudantes de origem popular nos cursos considerados de maior prestígio social como Medicina, Direito e as Engenharias. Nem tão pouco o surgimento de cursos noturnos viabilizando a inserção de estudantes que trabalham, pois em 2006 a UFBA só contava com um único curso noturno, a Licenciatura em Física. Além disso, precisa se observar que o surgimento dos Bacharelados Interdisciplinares, além de ter dado uma preparação universitária para os estudantes que trouxeram dificuldades da Educação Básica, possibilitou-os trilhar novos percursos acadêmicos com mais certeza do que se quer, seja na graduação ou na pós-graduação.

Talvez, os públicos mais afetados com o REUNI tenham sido o docente e os técnicos administrativos, e por esta razão imprime-se ao Programa um prejuízo geral, desconsiderando a percepção de outros atores da universidade. Portanto, reconhece-se que as razões dos docentes não concordarem com grande parte da forma de gerir a universidade pode ser considerada legítima, do mesmo modo que também é legítima a necessidade de acesso ao ensino superior, bem cultural tão precioso e necessário à sociedade.

**Nota**



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

1 Na pag. 62 do documento de Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI em 2007 aparece uma projeção de 17.501 matrículas novas, mas tanto na pag. 12, quanto na pag. 59 desse mesmo documento essa projeção é de 17.051 matrículas. Acreditamos ser um erro de digitação que passou despercebido pelo revisor do documento.

### Referências

ALMEIDA FILHO, N. *et al.* **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010.** Salvador: EDUFBA, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm) Acesso em 04 de agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação- PNPG 2011-2020.** Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. REUNI - **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais** (Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Brasília, 2007. 45p.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 224 de 23 de julho de 2007. Diário Oficial da União-Brasília, 24 de jul de 2007. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Portaria224.pdf> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. **REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente.** Educação e Realidade, 2009.

MACEDO, Brian T. F.; VERAS, Renata M; LEMOS, Denise. **A trajetória da Criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia.** Artigo aceito para publicação. Revista Avaliação da Educação Superior. Campinas, 2013.

MOURÃO, P. A. L. Análise da medida provisória 525/2011: ampliação da contratação temporária de professores substitutos e precarização do trabalho docente nas universidades federais. **Revista Eletrônica do curso de direito, 6(3):1-18.** 2011

TENDÊNCIAS verificadas em estudo inédito servem de referência à sociedade; Sudeste ainda forma 70% dos doutores, mas descentralização avança. **Doutores no Brasil.** Notícias.CGEE. Disponível em:



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

[http://www.cgee.org.br/noticias/viewBoletim.php?in\\_news=779&boletim](http://www.cgee.org.br/noticias/viewBoletim.php?in_news=779&boletim) Acesso em 02 set. 2013.

TONEGUTTI, C. A; MARTINES, M. **A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública.** Disponível em [http://executivamess.files.wordpress.com/2011/06/artigo\\_reuni\\_v\\_04092007.pdf](http://executivamess.files.wordpress.com/2011/06/artigo_reuni_v_04092007.pdf). Acesso em 29 de Agosto de 2013.

REUNI: o que mudou e o que precisa mudar. **Jornal da Apub Sindicato:** Salvador-BA, nº 44, Junho de 2013. Disponível em: <http://apub.org.br/wp-content/uploads/2011/04/Jornal-APUB-SINDICATO-junho-13-baixa-ares.pdf> Acesso em: 04 set. 2013.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **A universidade no século XXI:** Para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008.

UFBA em Números. **Evolução dos Números da UFBA.** Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: [http://www.proplan.ufba.br/numeros\\_ufba-f.html](http://www.proplan.ufba.br/numeros_ufba-f.html) Acesso em: 13 de agosto de 2013.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009:** as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Paris: Unesco, 2009. Brasil, 2009. Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>. Acesso em: 04 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI:** visão e ação. Paris: Unesco, 1998. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP Disponível em: [www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao/Imprimir.html](http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao/Imprimir.html) 1/10 Acesso em: 04 set. 2013.

Universidade Federal da Bahia. **Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Salvador, 2007.